

Redacção, Administração e Composição:
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28
Telefone 82310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA—FUNDADO EM 1911
POR PORTUGAL! ✦✦✦ POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

ASSINATURAS: Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGÉRIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

SÁBADO, 25 DE AGOSTO DE 1962

Número avulso—1 escudo

Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

O. N. U., a sem vergonha

Causam repugnância, fazem nojo, as deliberações e votações da O. N. U.. Um cheiro pestilento, de cadáver apodrecido, sai do Palácio de vidro das margens do Hudson.

Aquilo, tal como está e funciona, não pode durar muito.

Ou se modifica a estrutura orgânica da instituição, tão ingenuamente criada como a falecida Sociedade das Nações, e se evitam os calamitosos processos de resolução que de modo muito evidente estão a desacreditar a internacional conferência dispendiosa, ou os seus dias finais vêm próximos, apressados pela urgência de se pôr cobro à série de desatinos e loucuras que nela se têm praticado com grave desrespeito dos direitos das Nações cultas e civilizadas.

Estamos lá porque não queremos desacompanhar as discussões, aliás estéreis, de problemas e questões que atingem ângulos da nossa vida e pontos sérios da nossa posição soberana.

Estamos lá porque desejamos colaborar em tudo o que se tenha internacionalmente como aspiração de melhores circunstâncias na trama das relações mundiais.

E estamos também por uma razão de concreta necessidade: a de defendermos os nossos direitos e interesses, a verdade da nossa posição moral, política, histórica e jurídica, verdade contra a qual se não fatigam de lutar as forças solidarizadas do ódio, da inveja, da mentira e da ignorância.

Não é que se nos imponha reconhecer a utilidade dos meios que na despudorada instituição se seguem e adoptam. Nem é que um só caso de solução sensata e justa possa ter-nos criado qualquer esperança sobre o futuro.

Estamos, portanto, porque necessitamos de frequentar as tribunas do paltatório branco e preto e de mostrar nelas que temos Razão—embora saibamos que por sistema esta nos virá a ser negada.

Como se compreende este estado de coisas? Como é que as Nações cultas e civilizadas se sujeitam ao vexame de verem deturpados todos os seus pontos de vista e de fraudadas todas as tentativas que queiram fazer em favor do Direito e da Justiça?

Não vale a pena responder.

Sabe-se bem, toda a gente sabe bem quais são as causas determinantes dessa realidade de facto, que ofende a consciência do mundo civilizado.

E elas são, sem a mais pequena dúvida, haver-se consentido que a já tenebrosa Associação se deixe dominar por critério de discussão e votação onde entram, com iguais direitos, as grandes Nações que contam nos seus créditos valores positivos de civilização e desenvolvimento e aqueles artificiosos Estados que mal acabaram ainda de balbuciar as primeiras palavras intelegíveis.

A Rússia comunista conseguiu empalmar—é o termo—a organização. Domina-a. Pode dizer, com toda a verdade, que venceu a sua luta e que conseguiu realizar a sua interesseira aspiração absorvente.

As Nações que contra ela se batem, ou parecem bater-se, deixaram-se amolecer entre mil transigências e outras tantas covardias.

Portugal, porém, não se conta neste número.

Era o que faltava.

Nós não somos de raça de temer, nem alguma vez já demos exemplo de desalento a respeito da defesa dos nossos princípios e das nossas razões.

Dignamente, briosamente, perseveramos em dizer ao mundo que continuaremos a nossa caminhada histórica, cumprindo missões espirituais que enraizam, tanto como o território e a língua, a plenitude de uma Soberania que deve ser respeitada.

Lá voltou a O. N. U., a sem vergonha, à violência dos ataques contra Portugal.

Agora é Moçambique, essa florescente e progressiva parcela da unidade portuguesa, que sofre as injurias arremetidas da insólita organização.

A Rússia tem de levar a todo o lado a sua guerra, a batalha dura dos seus rancores e das suas ambições.

Incendiou Angola. Tivemos de sofrer mártírios e de apagar com o sangue nosso, com o sangue generoso dos nossos soldados e dos nossos colonos, esse incêndio, esse criminoso fogo-posto.

Agora é Moçambique a nova vítima dos diabólicos planos agressivos do comunismo—que é o grande inimigo a descoberto.

Não somos colhidos de surpresa. Melhor, por isso, nos poderemos defender.

E vigorosamente nos defenderemos, com todas as armas, com a forte energia da nossa vontade e da nossa Razão.

Mas faz pena, causa dó, repugna, faz nojo, a atitude descomposta dessa O. N. U. falida e sem vergonha!

Não haverá quem sepulte o corpo apodrecido da rameira?

Marino de Carvalho

“O BARCELENSE”, HÁ CINQUENTA ANOS

25 de Agosto de 1912

NOTÁRIO—«Foi nomeado interinamente para a vaga de notário n'esta comarca, que se deu pelo falecimento do sr. Dr. Alberto Sepulveda, o sr. Dr. Porfírio António da Silva, natural de Palme, sobrinho do sr. Abade de Gemezes».

ESTUDANTES—«O sr. Manoel Carmona Coelho Gonçalves, aluno da Escola de Guerra, fez exame n'aquela escola, de forma que no proximo Outubro terminará o curso para official da administração militar. Durante os estudos evidenciou que é dotado de intelligencia e porte correcto».

O sr. Anthero Barreto de Faria, filho do nosso prezado amigo sr. José Alves de Faria, de Barcelinhos, terminou o curso superior de pharmacia, ficando com o titulo de pharmaceutico-clinico».

OS MILHEIRAES—«Se continuar o calor como tem estado n'estes ultimos dias, a colheita dos milhos não será escassa como se esperava. Ainda bem».

D. António Barroso

No dia 31 do corrente—Sexta-feira—faz 44 anos que faleceu o Saudoso Barcelense, Reverendissimo Senhor D. António Barroso que foi prestimoso Bispo do Porto e grande Patriota.

Como recordar é viver aqui lembramos hoje a memória desse venerando Prelado que tanto enobrecceu a Igreja e a Pátria.

Consta-nos que o Grupo dos Amigos D. António Barroso, do Porto, que tem como Presidente a Sra. D. Maria da Glória, vai prestar significativa Homenagem ao Santo Bispo.



DR. FRANKLIN NUNES

Foi com verdadeira satisfação que recebemos a visita do nosso respeitável Amigo e ilustre Colaborador, Ex.º Sr. Dr. Franklin Nunes, distinto Médico, no Porto.

A S. Ex.ª agradecemos e retribuimos os amáveis cumprimentos.

PROFECIA

Saberei dirigir-te, em carinho florido,
Voz que em surdina saia do próprio coração
Dizendo o que guardei e até agora é contido
Dentro de mim a arder em rubra combustão?

Mas tu não comprehendes o amargo pesadelo
Duma vida que a dôr e o sonho esfarrapou,
E ao sentir o martírio, e sem poder contê-lo,
Ter de sofrer, sorrindo, o mal que o esmagou...

Que tu nem quer's saber do sofrimento alheio
Para não perturbar o teu calmo viver;
Vives, como te apraz, a vida do teu meio
E não queres privar-te do frívolo prazer...

—Na vida que tu vives, dinâmica e vazia,
Nunca poderás ter felicidade e amor
E ha-de chegar p'ra ti o caos dum triste dia
Em que, d'alma vazia, has-de sentir-lhe o horror!

IVALDA



BARCELOS—Igreja Matriz e o Pelourinho

A BATALHA DA LAVOURA

VI

...E estabeleci o confronto entre aquele homem rude e o outro; entre aquele aldeão pacífico e aparentemente feliz e o operário insatisfeito. Ambos discutiam cada um a sua vida e as suas dificuldades. Observei bem o que diziam de maneira a não ser notado. E concluí o que de há muito sabia, pelo contacto que tenho tido com um e outro e pela minha curiosidade. Lastimava-se o homem do campo da estiagem, da falta de água e da impossibilidade de obter dinheiro para a compra dum motor, que representaria para ele a salvação. O outro falava de aumentos de salário, de férias, baixas pela Caixa, abonos de família, etc.

E comparei a ambição e desejos de cada um. E fiquei a cismar na diferença existente entre os dois. O homem rude queixa-se do tempo e das suas consequências, fala calmamente e não protesta nem resmunga contra ninguém. Basta que o tempo favoreça as suas sementeiras, que colha o pão que necessita, vinho que chegue e ei-lo sorridente e alegre a caminho da romaria ou em direcção á capelinha da sua querida aldeia. Não pensa em abonos e baixas. Quer que o deixem em paz, trabalhando a terra que os seus pais lhe legaram, educando os filhos, submisso e feliz, sem outras aspirações que não sejam as de assegurar o seu pequeno património, que pretende deixar intacto ou aumentado, se possível, á sua prole.

E resume-se nisto as suas aspirações. O outro é um permanente revoltado e insatisfeito, sem outro interesse que não seja o de obter mais regalias.

E desta comparação, apesar da vida de sacrificio e da magreza dos seus proventos e da incerteza de compensação do seu árduo trabalho, chega-se á fácil conclusão de que o homem do campo é mais feliz. A sua ambição consiste apenas em garantir a posse das suas pequenas leiras ou eirados, da sua casinha modesta, do seu gado e pouco mais. Para isso ele trabalha afincadamente, sem horários, sem férias ou outras regalias que o seu vizinho operário disfruta.

Que importa? Se ele tem o seu bocadinho de terra...e isso lhe basta.

Ora, é para defender esse bocadinho de terra, para aumentá-la, se possível, que há necessidade imperiosa de ajudar a lavoura, criando cada vez maior interesse por ela, para que haja mais homens felizes e pacíficos. Ao lavrador não lhe interessa se não a valorização dos productos que cultiva, da garantia de venda e de empréstimos a longo prazo e juro módico, quando deles precisar. E não quer mais nada, porque ele se encarregará do aumento da produção e experimentará culturas novas e variadas, enriquecendo a Nação. Dêem-lhe garantias, ofereçam-lhe capitais baratos e ele realizará o milagre dos pães e dos peixes, sem necessidade de recorrer a outras benesses, que servem muitas vezes para criar hábitos de madracice.

Á imprensa regional cabe a missão de criar uma campanha pró-lavoura, de forma a ser ouvida pelas entidades superiores. Uma campanha persistente, feita por aqueles que conhecessem bem as suas necessidades, sem críticas maldosas ao intencionais, mas apenas em defesa desta gente simples do campo, concorreria para que o êxodo afrouxasse e se fixassem á terra, aqueles que ainda lhe dedicam apêgo e amor.

E a batalha seria ganha.

ANTÓNIO REGO

PRESIDENTE DA CAMARA

A fim de fazer uso das Águas de Vidago, partiu para aquelas afamadas Termas o nosso amigo, Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, ilustre Presidente do nosso Municipio.

S. Ex.ª regressa no fim do corrente mês.

NOVOS PROFESSORES

Relação dos Professores diplomados pela Escola do Magistério Primário de Braga, no corrente ano, do cotelho de Barcelos:

Ana da Silva Amorim Rego, Arminda Soares Meira, Maria Angelina Lima de Afonseca, Maria Arminda Araújo Figueiredo, Maria de Fátima Costa Soares, Maria de Fátima Rocha Faria, Maria Fernanda da Silva Teixeira, Maria Izabel Fernandes Cunha, Maria Isolete Matos Fontainhas, Maria Manuela de Sousa Ribeiro da Quinta, Maria Manuela Afonseca Guimarães, Maria Olinda Machado Figueiredo, Maria dos Prazeres Fernandes Alçada, Manuel Augusto Pereira Moreira e Manuel da Silva.

Parabéns aos novos Educadores.

Bombeiros Voluntários de Barcelinhos

Pelo Ex.º Sr. Comandante Geral da Legião Portuguesa foi entregue a esta Associação, a cargo da Defesa Civil do Território e para utilização permanente, o seguinte material de incêndios:

5 lanços de 20 metros cada de mangueira de 45 mm com as respectivas junções em metal e 2 máscaras antigás. Parabéns.

MISSA NOVA do Padre Arlindo Chaves Torres em AREIAS DE VILAR

A aprasível freguesia de Areias de Vilar, do nosso concelho, viveu no último domingo horas de alegria e regosijo pela celebração da Missa Nova do seu mais recente presbítero, o Padre Arlindo Chaves Torres, ordenado Sacerdote no dia 15 de Agosto, na Sé primacial de Braga, filho querido do nosso prezado amigo, Sr. Alvaro Fernandes Torres e da Sr.ª Professora D. Encarnação Chaves.

Arco e boninas enfeitavam o trajecto desde a casa do neo-presbítero até à monumental e secular Igreja do Convento de Vilar de Frades, que apesar de mostrar os efeitos do impiedoso tempo, danos graves que requerem a atenção do departamento dos Monumentos Nacionais, dá-nos, ainda, uma visão nítida da sua imponência e magestade que mais se realçaram com a celebração da Missa Nova, cerimónia que por si basta para agradar aos olhos e aos ouvidos de quem vê pela vez primeira este Santo Acto.

Eram 10,30 horas quando o cortejo entrou no recinto da Igreja do Convento que já se encontrava pejado de gente, conterrâneos e amigos do novo Servidor de Cristo. Na sacristia, e depois de se ter realizado a primeira cerimónia do casamento dum irmão do novo Vigário, a que fazemos referência noutra local, realizou-se a imposição do incenso, cerimónia cheia de significado litúrgico, finda a qual o cortejo sacerdotal dirigiu-se para o altar mór onde foi celebrada a mais significativa Missa para o Diácono Arlindo Chaves Torres.

Serviram de Acolitos, os Reverendos Padre Campinho e Padre Oliveira Novais; foi Mestre de Cerimónias o Rev.º Conego Rodrigues de Azevedo e Presbítero Assistente o Sr. Arcipreste Concelho, Padre Rodrigo Alves Novais; quatro Sacerdotes serviram de Capistas; o Rev.º Padre João Linhares serviu como Comentador das Cerimónias que se realizaram.

As primeiras Lavandas serviram os Srs. Dr. Francisco Torres, Afonso Paixão Tenreiro e Fernando Antunes dos Santos Barranha.

A Santa Missa foi decorrendo, acompanhada a grande instrumental pelo Coral das Oficinas de S. José, de Braga. A homília subiu ao púlpito da magestosa Igreja o Director das Oficinas de S. José que fez a apologia do Santo Sacrifício e o elogio do novo Sacerdote e seus pais.

Ao terminar a Missa Nova, realizou-se o Sagrado Te-Deum, com bênção ao Santíssimo Sacramento, findo o qual procedeu-se à tocante cerimónia do Beija Mão.

Serviram nesta cerimónia, às segundas Lavandas, os Srs. Humberto Coelho Gonçalves, Miguel de Matos Graça e Luciano Chaves.

Os actos religiosos terminaram, tendo a numerosa assistência formado alas no átrio do Convento para passar o cortejo com o novo sacerdote à frente, seguido de seus familiares, sacerdotes das freguesias circunvizinhas, convidados, muitos paroquianos de Areias de Vilar e pela Banda da Oficina de S. José, de Braga.

Seguiu-se, em casa dos pais do novo Vigário de Cristo, um lauto almoço de confraternização a mais de 350 convidados e durante o qual usaram da palavra, para realçarem o significado do acontecimento, os Srs. Padres Rodrigo Alves Novais, Arcipreste Concelho; João Linhares, representando o Rev.º Padre Aurélio Ribeiro, ausente no estrangeiro; Alberto Campinho; Alberto e Alfredo Rocha; Parente da Costa, agradecendo comovido o novo Presbítero. Foram lidos pelo Rev.º João Linhares 2 telegramas enviados da Cidade da Luz pelo Pároco da freguesia, Padre Aurélio Ribeiro, nos quais se congratulava pela celebração da Missa Nova e pelas felicidades dos nubentes, irmã e cunhado do Padre Arlindo Torres.

A Banda das Oficinas de S. José executou um número musical, encerrando-se assim o almoço de confraternização.

Ao novo Sacerdote enviamos as nossas felicitações e estimamos que a vida do Representante de Cristo na terra seja fértil no amanho de muitas almas para o Reino do Senhor.

ANIBAL ARAUJO

No dia 1 de Setembro faz anos o nosso prezado amigo, Sr. Anibal Araújo, conceituado e importante Industrial nesta cidade, estimado Vice-Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Barcelos e generoso benfeitor.

Com as nossas felicitações, desejamos que esta faustosa data se repita por dilatados anos.



Nesta Redacção

Deram-nos a honra dos seus amigos cumprimentos, os nossos prezados assinantes Srs. Dr. António Rodrigues de Miranda, que se encontra nas Termas do Eirogo com sua Ex.ª Esposa; José Pires Lavado, que veio veranejar, com sua Ex.ª Esposa, para a Quinta do Olival; Edgar Reis, que veio de Nictério; Escrivão João Ferreira Peixoto, que se encontra na sua quinta de Vila Cova, com sua família; António Pinto Cerdeira, digno Guarda-Livros, aposentado e D. Maria do Sameiro Fernandes Gonçalves, hábil Enfermeira-Parteira-Puericultora, no Posto Clínico dos Serviços Médico-Sociais, em Barcelos, e filha do nosso amigo Sr. José Carvalho Gonçalves.

Bons sucessos

Com felicidade, a dedicada Esposa do nosso amigo, Sr. Manuel Armando da Silva Fernandes, hábil Impressor na C. E. M., apresentou-o com uma linda menina. Parabéns.
—Mais um bebé que a extensa Esposa do nosso preclaro amigo, Sr. Manuel Arménio Pereira da Silva Correia, conceituado Negociante, lhe ofereceu. Que seja feliz.

BARCELOS POR DENTRO

O Clube Desportivo de Barcelinhos mantém há vários anos, no rio Cávado, uma praia fluvial, com piscina própria, que funciona durante os meses de estio com uma afluência muito razoável de desportistas e admiradores das belezas do nosso maravilhoso Cávado.

Nascendo na serra do Larouco, o Cávado vê no seu longo percurso aumentado o caudal, transformando-se, assim, de pequenino fio de água cristalino em corrente larga e volumosa tornando, por sua vez, ainda mais vistosos os férteis terrenos das suas encantadoras margens que tantas e tantas vezes foram cantadas por poetas sensibilizados com a poesia enternecedora dum poente visto através dum quadro natural que torna tudo mais admirável.

Barcelos possui no Cávado um dos seus melhores recantos, e se um punhado de entusiastas pela natação viu que poderia tirar vantagem desse recanto, não nos admirou que a ideia da construção duma piscina no Cávado partisse dos bairristas barcelinenses, talvez por que são credores de várias iniciativas que a cidade vê (mas não acarinha convenientemente) e também por que a margem esquerda do Celano guarda recordações e valores que refulgiram com as águas mansas do nosso rio.

Se dissermos, também, que Barcelinhos é o centro desportivo e artístico de todo o concelho, não estaremos longe da verdade, talvez até seja a expressão daquilo que se passa na realidade, pois além da natação, Barcelinhos conta com uma forte equipa de oquei que honrou muito bem a cidade nos últimos torneios, uma equipa de ténis de mesa, um Grupo coral, um rancho folclórico, um orfeão e tantas outras coisas que poderíamos mencionar. Mas hoje queremos falar de natação e do Clube Desportivo de Barcelinhos, honroso agrupamento que desde sempre teve no Cávado o campo de acção para a prática de um dos mais salubres desportos — o remo — e que morreu por falta de carinho por quem de direito, uma vez que a aquisição de barcos era impossível com os poucos recursos que usufruía. No atletismo venceu com apuro e ainda hoje organiza competições cheias de animação e concorrência.

A natação é agora a principal actividade do Clube Desportivo de Barcelinhos, e para isso construiu uma piscina com praia fluvial que todos os anos dá uma nota de poesia e movimento ao Cávado que noutras eras possuía uma afluência notável, realizando-se nele picnics que ficaram bem gravados na memória daqueles que «mesmo a seco» tiveram o prazer de apreciar as delícias refrescantes do Cávado e a companhia sempre querida dum grupo restrito de companheiros.

O tempo passa e os anos rodam. Desde então, e suportando sacrifícios enormes, os dirigentes da popular colectividade barcelinense têm construído a sua praia, aguentando ainda uma equipa de natação que revelou imediatamente uma propensão notória para a natação. Basta dizer que os nossos atletas foram campeões nacionais em 100 metros costas, na estafeta 4x100 metros estilos, e foram campeões absolutos no norte do país. É digno de aplausos, prezados leitores, o esforço destes dirigentes e atletas, pois o Cávado com as suas correntes e curso irregular torna quase impossível a prática duma natação técnica, meio essencial para fazer campeões; rapazes capazes temos em quantidade, é preciso somente deslocarmos-nos até à piscina para constatar tal facto, e vermos os «garotos» fazerem tempos incríveis para o tempo de prática e condições em que é feito.

O Clube Desportivo de Barcelinhos possui ainda escolas de natação e socorros a naufragos que ministra aos candidatos de ambos os sexos os ensinamentos necessários para uma melhor prática fluvial.

Poderíamos falar durante mais tempo das iniciativas deste Clube, mas o espaço é pouco e talvez a vossa paciência não seja demais. Queremos, para terminar, pedir a todos os leitores e simpatizantes da natação que não deixassem de acarinhar o Clube Desportivo de Barcelinhos nesta fase de desenvolvimento a que os seus actuais dirigentes deitaram ombros. Segundo consta, querem construir uma piscina fixa onde a prática da natação especializada fosse uma realidade palpável para poderem competir nacionalmente como ainda há três anos faziam. Avante, por Barcelinhos!

R. C.

DR. FRANCISCO TORRES

Durante os meses de Agosto e Setembro só dá Consultas às Segundas, 5.ªs e Sábados.

Continuam enfermos os nossos amigos Srs. João da Cruz Miranda, Cupertino Silva, José Rodrigues Pereira, António Pereira da Cruz, Jaime Torres Matos e Manuel Sendim.

—Também está bastante doente a Sr.ª D. Beatriz Guimarães Vale.

Festa a Nossa Senhora das Dores, em Alvelos

Nos dias 1 e 2 de Setembro na laboriosa freguesia de Alvelos, do nosso concelho, realizam-se os tradicionais Festejos em honra de Nossa Senhora das Dores.

No dia 1, há:—Alvorada; Desagravo à Virgem das Dores; Confissões, para entender os fiéis; Iluminações e grandiosa Procissão luminosa.

No dia 2, Alvorada; Missa dialogada e Comunhão Geral; Missa Solene; Exposição solene; Sermão; Bênção e imponente Procissão com andores; Anjos; Confrarias, Organismos Católicos, etc.

A Festa é abrilhantada pelas Bandas dos Bombeiros de Barcelinhos e de Fão.

P.º José Lima da Silva

Este nosso querido amigo, digno e incansável Pároco de Alheira e nosso distinto Colaborador, esteve doente alguns dias mas, felizmente, agora está bem, o que muito estimamos.

FRAGOSO EM FESTA A ORDENAÇÃO E MISSA NOVA DO REV.º DO PADRE JAIME MARTINS DA SILVA CRUZ.

No domingo, dia 19 do corrente, o Sr. Padre Jaime Martins da Silva Cruz, filho da Sr.ª D. Teodora da Silva Cruz, já falecida e do nosso preclaro amigo e assistente, Sr. António Martins Dias da Cruz, acreditado Negociante e Proprietário de Fragoso, junto do Cruzeiro em frente da Igreja, paramentou-se, organizando-se um extenso cortejo até à Igreja Paroquial de Fragoso, onde, pelas 11,15 horas, se iniciou a Santa Missa—MISSA NOVA DO SNR. PADRE JAIME CRUZ.

Que dia feliz para a Família Silva Cruz, porque viu seu Filho receber os Poderes que JESUS deixou aos seus Representantes na Terra.

No momento próprio, subiu ao Púlpito o Colega do novo Sacerdote Sr. Padre Joaquim Fernandes da Silva, da Congregação da Missão de S. Vicente de Paulo, que numa bem burilada pregação, fez o elogio do novo Ministro do Senhor, de sua Família e de todos os que se encontravam no amplo Templo, que se tornava pequeno para conter tantos fiéis.

Presidiu a todas as Solenidades, o nosso distinto amigo e virtuoso Reitor de Fragoso, Sr. Padre Joaquim Gonçalves Gomes Beirão, que a contento de todos os paroquianos, Pastoreia a sua encantadora e progressiva freguesia, já há 38 anos.

Serviu de Presbítero Assistente o dinâmico Reitor Sr. Padre Fernando Pinto dos Reis, muito ilustre Superior do Seminário de S. José de Felgueiras; Diácono, o Sr. Padre Basílio Montenegro; Subdiácono, o Sr. Padre Jeremias da Silva Baptista e Mestre de Cerimónias o Sr. Padre António Henriques, natural de Oliveira de Frades e da Congregação dos Padres Vicentinos de Felgueiras.

Foram convidados para segurem as Lavandas os Srs.: Albertino Gonçalves Gomes Beirão, Proprietário de Fragoso, Tomaz da Costa Oliveira, Funcionário Superior da Câmara Municipal de Barcelos e José Lucindo Cardoso de Carvalho, Editor de «O BARCELENSE».

Durante a Missa Nova, fez-se ouvir, com geral agrado o Grupo Coral dos Teólogos do Seminário de Santa Terezinha, de Felgueiras, com a distinta colaboração do «Cantorum» de Fragoso, ouvindo-se, também, ao longe e ao perto, a potente Cabine Sonora SOUCASAUX, que agradou aos mais exigentes.

Finda a Missa Nova, procedeu-se ao «Beija-Mão» e à distribuição de lindos «Santinhos», disse o: «Abençoai, Senhor, os que me ajudaram a subir o Santo Altar».

Depois, seguiu-se novo cortejo, até à Casa dos Pais do novo Levita do Senhor e durante o trajecto, viam-se em todos os Lugares arcos triunfais, diversos tapetes, ornamentações, passadeiras em linho, etc., etc.

São 15 horas e o acreditado Restaurante Pérola da Avenida, em Casa dos Pais do Sr. Padre Jaime Cruz, serviu um lauto almoço a mais de 125 convidados, o qual deu motivo à troca de afectuosos brindes, falando os Srs.: Reitor Padre Joaquim Gonçalves Gomes Beirão, a menina Rozalina Stéla Rocha Cardoso Pinheiro, Padre Joaquim Fernandes da Silva, Padre António Henriques, Superior-Reitor Padre Fernando Pinto dos Reis, Padre João de Paiva, Adão José de Castro, José Lucindo Cardoso de Carvalho, António Martins Dias da Cruz e, bastante comovido, agradeceu, com elegância e inteligência, o Sr. Padre Jaime Martins da Silva Cruz.

«O BARCELENSE», mais uma vez, agradece as atenções recebidas e faz votos ao Onnipotente para que proteja o novo Levita do Senhor e toda a sua Família.

LIVROS E REVISTAS

Louças do Prado e Louças de Barcelos

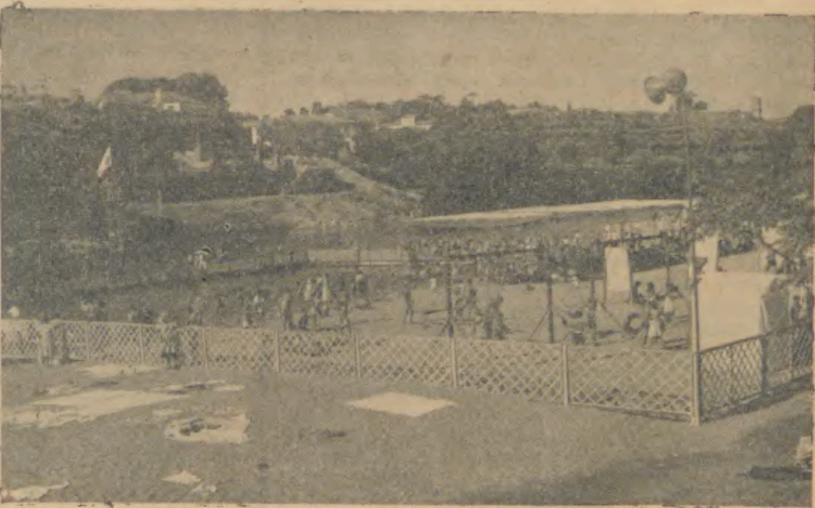
Quis o Sr. Dr. E. Lapa Carneiro, nosso ilustre Colaborador, editar em separata um artigo com o título—*Donde vem a confusão entre Louças do Prado e Louças de Barcelos* publicado recentemente no nosso colega local, e em boa hora o fez, porquanto vem a lume uma série de erros generalizados, relacionados com a confusão entre a louça tradicional de Barcelos e a louça do Prado.

Para os nossos prezados leitores, o nome do Sr. Dr. Lapa Carneiro já é conhecido, bem como os seus métodos criteriosos para analisar qualquer questão a que deita ombros. Desde que fixou residência nesta cidade tem-se devotado de alma e coração aos inúmeros problemas de origem e defesa das velharias que pertencem ao concelho de Barcelos, gastando com essa investigação grande parte do seu tempo disponível de Professor da Escola Comercial e Industrial, e, claro está, o conseqüente fundo monetário.

O opúsculo em questão vem realçar esta nossa ideia, pois os livros consultados, os documentos analisados são vultuosos, isto pelas constantes citações a que faz uso.

Pelo interesse com que o trabalho foi realizado, seria justo que a Ex.ª Câmara louvasse este nosso prezado Amigo, bem como oficializasse para o Museu de Arte Popular, de Lisboa, para se referir à confusão que existe entre os «bonecos do Prado» que se vêem na vitrine, num dos seus salões, e que, afinal de contas, não passam de bonecos concebidos e fabricados por mãos barcelenses.

QUINTINHA, bem situada, compra-se. Informa esta Redacção.



Barcelinhos—Um aspecto da Praia Fluvial e Piscina do Clube Desportivo de Barcelinhos.

O MILAGRE DO SENHOR DA BOA MORTE

CRÓNICA

Por F. Saldanha de Oliveira

Junto daquela Ermidinha, toda caiada de branco, luz que brilha branca e meiga ao longo do caminho da minha aldeia, no Monte da Poça, passei tardes esquecidas, até que as primeiras estrelas, rasgando o véu azul do Céu, apareciam no firmamento.

Nessa capelinha, tão bela, do Senhor da Boa Morte, onde crescem as flores todo o ano e os passaritos compõem hinos de amor celestial, há algo de misterioso, de patético. Enlevo simples do povo, lenitivo de saudade, lugar calmo e de meditação!

O tecto assenta em duas colunatas de granito polido e as paredes são abraçadas por eras e roseirais, de uma suavidade e frescura extraordinárias, odoríficas como as do Jardim do Paraíso. Um pequeno adro, de fofas ervas verdes, confunde-se com o colorido vivo das japeiras.

Coisa estranha:—Na altura das festas da Páscoa, a colheita das flores das japeiras, do Senhor da Boa Morte, é o folguedo do rapazio, para enfeitarem os seus lindos tapetes, excêntricos e caprichosos, por onde passa o «Compasso».

Festas da Páscoa! Festas da Alegria! E' nas aldeias que se observam com mais sentimento, e do alto dos montes desprega-se mais calma, mais vida, mais amor. Ao romper da alva, já a Cruz de Cristo, toda perfumada, envolta em raras e riquíssimas sedas, tule, rendas e pedras preciosas, é levada pelo Mordomo, à frente do Pároco e das entidades da freguesia, vaidosos, joviais, com suas opas de seda escarlate. O moço da campanha, fino como um coral, de olhos grandes e ladinos, toca sem parar. Essa suave melodia, convidativa, empresta àquele dia alegre, um tom especial, andando no ar puro da manhã, um perfume oriental, remoto e bíblico. Esse mocito, de cravo ao peito e estreado o seu fado domingueiro, é o que prova em primeiro lugar, de todas as iguarias, nas mesas francas e fartas, da mais diversa doçaria! Por toda a parte estrealam os foguetes e os velhos sinos da Torre da Igreja, cantam Aleluia!... Aleluia!... Que festa estranha, saborosa, enchendo os corações de grande alegria, num amplexo sobrenatural de Amor Divino!

Que seria deste Mundo, pobre, corrupto, tão gasto e velho, se não renascesse todos os anos nele, a seiva vivificadora da Ressurreição de Cristo! Há mais Humanidade e caridade, nesse belo dia, nesse dia Santo. Se cá na Terra, um dia de Páscoa é lindo, o que será uma só hora no Paraíso?

Essa doce Ermidinha, o Senhor da Boa Morte, é muito antiga. A sua construção data do ano de 1760, gravado a cinzel na pedra dura e polida. Dentro do Nicho, onde dia e noite arde o azeite, numa lâmpada de ferro já carcomida pela ferrugem, depara-se-nos uma bela imagem de granito, tosca, mas de estranhos traços de escultura. Imagem de beleza extática, burilada naquela pedra dura, antes tão disforme, ao ser arrancada à Montanha. Sentimos qualquer coisa de extraordinário ao contemplar esse Cristo agonizante, numa expressão tão grande de sofrimento, que nos olha com uma doçura infinita!...

Arrimo de muitos caminhantes vindos da grande feira semanal de Barcelos, (a maior do País), dos campos enlameados pela rega, cansados de tanto trabalhar sol a sol, no amanho das terras. Quantas e quantas vezes, já contemplei ao sol-pôr, um vulto negro, de joelhos por terra, sachola ao lado, chapéu no chão, adorando e falando baixinho com aquele Cristo. Parecia-me ver sair, tênueamente, dessa Ermidinha, uma froucha luz sobrenatural, mais mágica que o luar, e os bois que aquele campónio conduzia pela soga, parados, recolhidos, absortos!... Que quadro, que Hino de Amor!...

O Senhor da Boa Morte é o consolo e porto tranquilo dos pobres pedintes, andrajosos, famintos. De vestes esfarrapadas, de dorsos nus, tisonados pelo Sol ardente, agarrados a um bordão, costumam calcurreiar tantos caminhos, em busca de um naco de boroa bolorenta, seu quase exclusivo alimento, além do pobre caldinho mal adubado. À noite à lareira, nos seus tugúrios de terra, lama e tabiques, saboreiam o seu parco alimento, religiosamente, rezando ao Senhor da Boa Morte.

Sorumbáticos, de quando em quando corridos pelos cães das Herdades, e neste momento vou recordando êsses imortais versos de Junqueiro, sentindo a amargura dessas aves sem lares, sem ninhos...pobres dos pobres que são pobrezinhos...» batem à porta das casas de lavoura e chamam:—

—Ô Tiazinha—Ô Ti Zefa da Tendeira?!...
—Aqui está o pobrezinho—e a «Ti Zefa» ou aquela moçoila forte, de cara risonha, gorda, de belas cores trigueiras, grandes argolas e a saúde estampada nos olhos, desce prazenteiramente a escada de pedra, até ao Eido, enxota os patos, a galinha dos pintos perdezes, a cadela perdigueira do «Maiato» e dá ao «Se Miguel dos Anjos», tipo macabúzio, uma mão cheia de feijão frade, um naco de bolo de centeio e uma tora de salpicao.
—Deus a ajude.
—Vá com Deus, Se Miguel.
Que sorte desta vez teve o pobrezinho!
E essas criaturas de Deus, também param nesse «Oásis» acolhedor! Os pés doridos, de tanto caminhar, entre silvas agrestes, canaviais e salgueiros, onde os melros e as rolas bravas fazem ninhos, cheios de sede e fome.

Quantas vezes também sentem necessidade de mitigar um pouco a sede da sua alma, pedindo àquele Cristo, a doce esmola de morrer santamente!

O Senhor da Boa Morte, ouve-os, ouve essas orações despidas de vaidade e fica sorridente, naquela maravilhosa expressão de amor...estampada na pedra tosca do duro granito.

Milagre! Pensará o pobrezinho!
Milagre! Pensará quem o contempla...
Fico recolhido e medito longamente, neste romantismo tão puro, nesta tão meiga poesia...até que a luz

POR UMA JUVENTUDE MELHOR

Acampamento de Verão do Grupo N.º 13 «Alcaides de Faria»

Na mesma forma dos anos anteriores, realizou-se de 28 de Julho a 5 de Agosto, o Acampamento de Verão do Grupo de Escuteiros N.º 13 de Barcelos, em Darque, Viana do Castelo, cujo cenário foi a esplêndida Quinta de S. Lourenço, que se situa entre o Lugar do Cais Novo e a Praia do Cabedelo, decorrendo este acampamento com grande entusiasmo e interesse dos Escutas que nele tomaram parte.

Foi, pode dizer-se, a cupula de glória das magníficas actividades que este Grupo vem desenvolvendo durante o corrente ano, e do qual se colheram magníficos resultados com vistas ao futuro dos seus filiados.

No dia 28 foi montado o campo, realizando-se no dia 30 de Julho a Excursão de 1.ª Classe de três equipas de Exploradores, que se dirigiram para Afife, S. Salvador da Torre e para uma Gruta que se situa nas margens do Rio Lima, e nos dias 31 de Julho e 1 de Agosto efectuaram Excursões pelo litoral Vianense, bem como várias visitas de estudo à Ribeira Lima.

Em 2 de Agosto, realizaram um Raid a Santa Luzia, visita à Citânia, Escalada da Serra da Agra até Afife, e visitaram os monumentos principais e os Estaleiros de Viana, rematando este dia com um magnífico Fogo de Conselho em campo.

No dia 3 efectuaram outro Grande Jogo, e nos dias seguintes tiveram lugar em campo os Jogos Olímpicos Escutistas, a Confraternização com os Escutas Vianenses, e o último Fogo de Conselho de despedida, que se revestiram de grande animação.

Todos os dias o Rev.º Assistente, Sr. Padre Artur Gomes da Costa celebrava missa, tendo-se realizado durante a permanência na Quinta de S. Lourenço trabalhos de boa técnica escutista, tais como: Tendões elevadas, Cozinhas no mesmo género, Salas de Jantar muito bem cuidadas, Altar de Campo, Pórtico, etc.

Também se realizaram provas de 2.ª Classe e um Concurso de Actividades que foi ganho pela Patrulha A'guia.

No 3.º Aniversário do Falecimento de Eduardo Correia Landolt

Hoje, dia 25 de Agosto, mais um ano passa sobre a chamada ao Eterno Acampamento do nosso bom amigo e irmão de ideal, Sr. Eduardo Correia Landolt, Escuteiro dedicado com inteira devoção ao nosso movimento, que vivia apaixonadamente o Escutismo, e que muito trabalhou a nosso lado na propaganda e divulgação da obra que Baden-Powell criou para a formação e educação dos jovens.

Há 3 anos que morreu Eduardo Landolt, mas para nós que o recordamos com a maior saudade, vive e viverá eternamente no nosso espírito, e no dos rapazes que com ele conviveram de perto, estará sempre presente junto dos nossos acampamentos, onde a sua sólida formação moral e religiosa caldeada ao calor sempre vivo dos nossos Fogos de Conselho, nos inculcra alento para prosseguirmos a sua obra que tão devotadamente servia, o Escutismo.

O seu espírito alegre e despreocupado, faz-nos meditar nas boas obras que nesta terra deixou, e o seu entusiasmo ardente com que vivia o nosso ideal, e ao extinguir-se a chama do nosso fogo e antes de recolhermos às nossas tendas, ao toque do clarim que nos impõe o silêncio para descansarmos das fadigas da jornada, gritaremos...«LERTA! Bom amigo Landolt, os Escuteiros Barcelenses jámais se esquecerão de ti, e no dia 27 do corrente assistirão à missa que por tua alma mandam celebrar na Igreja de Santo António, pelas 7,30 horas da manhã desse dia.

Sua família pede-nos para avisar todas as pessoas das suas relações de amizade, de que no dia 26, domingo, pelas 6,30 da tarde na Igreja Matriz será celebrada missa pela sua alma.

Idílio Eurico Gomes Ramos (A'guia da Franqueira)

Farmácia de Serviço

Amanhã, encontra-se de serviço a Farmácia PACHECO.

FRIGORÍFICOS
Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

CASA IRIS

—DE—
JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
RUA D. ANTÓNIO BARROSO—BARCELOS

mágica do luar me chama, como se fosse um sonâmbulo, um amante apaixonado de casto amor, da beleza, da solidão.

E' assim a minha aldeia!

Outro dia vem nascendo, triste, chuvoso.
O Senhor da Boa Morte, continua lá, nessa Ermidinha toda caiada de branco. Por entre os alvoses dessa manhã gelada e de côr plúmbea, uma luz Brilha Branda e Meiga...e os sinos tocam a finados já, deixando a minha alma enregelada.

—Quem morreu?
—Foi o pobre «Se Miguel dos Anjos», coitadito. O Senhor da Boa Morte compadeceu-se do seu sofrimento. Quem sabe se Cristo não lhe teria dito:—«HOJE MESMO ESTARÁ'S COMIGO NO PARAÍSO».

Casa do Montinho—1962 SALDANHA DE OLIVEIRA
(Do livro em preparação (incêdito) «Sob o Signo da Cidade e da Aldeia»)

CASAMENTOS

No Santuário de Nossa Senhora do Sameiro celebrou-se, no último sábado, o casamento do nosso amigo Sr. Domingos Ferreira de Sousa, filho do saudoso Sr. José Ferreira de Sousa e da Sr.ª D. Teresa Ferreira de Castro, da freguesia da Lama, do nosso concelho, com a Sr.ª D. Maria Noémia Pinheiro de Sousa, prenada filha do nosso prezado amigo Sr. Abílio Ferreira de Sousa e da Sr.ª D. Maria Eugénia Rodrigues Pinheiro de Sousa, da mesma freguesia.

A Santa Missa foi celebrada por um dos Reverendos Sacerdotes do Santuário e presidida pelo Reverendo Padre José Vitor Gomes da Costa, ilustre Pároco da freguesia dos nubentes. Serviram de padrinhos a Sr.ª D. Maria da Glória Rodrigues Pinheiro e o nosso amigo, Sr. Domingos Rodrigues Pinheiro, tios da noiva.

No final da cerimónia foi servido um lauto almoço no Restaurante do Sameiro.

Os noivos seguiram em viagem de nupcias para o sul do país.

Na igreja do histórico convento de Areias de Vilar, consorciou-se, no último domingo, o nosso ilustre amigo, Sr. Afonso Paixão Tenreiro, filho querido do Sr. José Tenreiro e de sua Esposa, Sr.ª D. Maria do Rosário de Albuquerque Paixão, com a Sr.ª Professora D. Alice Chaves Torres, prenada filha do nosso preclaro contrarrâneo, Sr. Alvaro Fernandes Torres e de sua extremosa Esposa, Sr.ª Professora D. Encarnação Chaves.

A cerimónia litúrgica que se revestiu de grande pompa, foi presidida pelo Rev.º Conego Rodrigues de Azevedo e celebrada pelo Rev.º Padre Arlindo Chaves Torres, irmão da noiva, que, pouco depois, subia ao Altar para rezar a sua Missa Nova.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a Sr.ª Professora D. Maria Emilia da Encarnação Chaves Amoroso Whiteman e seu marido, Sr. Professor Fernando Antunes dos Santos Barranha, e, por parte do noivo, a Sr.ª D. Maria Seara Ribeiro da Silva Paixão e o Sr. Afonso da Silva Paixão.

Os pais da noiva ofereceram um magnífico almoço às centenas de convidados presentes. Na corbeille viam-se bonitas e valiosas prendas.

—Aos dois novos lares enviamos as nossas felicitações e pedimos a Deus que mil e uma benções protejam os seus destinos.

O Dia de Barcelos na Feira Popular do Porto

No «Comércio do Porto», do dia 22 do corrente, lemos o que segue:

A representação do artesanato de Barcelos, na Feira Popular do Porto, constituiu um êxito excepcional, pois atraiu e prendeu a atenção de muitos milhares de portuenses, que de Junho até agora visitaram os pavilhões representativos das actividades barcelenses e admiraram o trabalho dos laboriosos artífices daquela cidade minhota. Oleiros, bordadeiras, cesteiros, tecelões, tem dado a todos, num labor fecundo e expressivo, as primícias de uma arte popular tão vinculada à nossa vida rural. Dando satisfação à curiosidade dos visitantes e ao interesse que em Barcelos tem despertado a exposição do artesanato na Feira Popular, vai realizar-se, naquele recinto, no dia 2 de Setembro próximo, um festival tipicamente barcelense. Será o Dia de Barcelos e, portanto, será Barcelos que oferecerá um programa, de certo modo atracente, que vai, sem dúvida, satisfazer os portuenses. Dele podemos desde já dizer que, para além do labor artesanal que se verificará naquele dia, no recinto da Feira Popular e nos pavilhões respectivos, teremos na Avenida das Tílias uma larga e abundante feira de louça, e um festival com a participação de ranchos folclóricos de Barcelos. Além das muitas excursões que virão dali, servindo-se de todos os meios de transporte, será organizado um comboio especial.

O Dia de Barcelos marcará uma jornada de vivo e puro sabor regional.

Obituário

D. Victória Sant'Ana da Silva e Melo Vaz

Sexta-feira, em casa de sua filha, em Barcelinhos, faleceu aquela senhora, de 103 anos incompletos, viúva do saudoso Capitão João Pereira Vaz.

A veneranda finada era Mãe muito querida da Sr.ª D. Ilda do Carmo Sant'Ana Pereira Vaz Gomes de Sousa e dos nossos prezados amigos Srs. Celso, João e Almor Sant'Ana Pereira Vaz, digno Gerente do Banco Ferreira Alves, em Guimarães; Sogra das Sr.ªs D. Adélia Eça de Queiroz Vaz, D. Samarina Carmona Gonçalves Vaz, D. Carminda Ferreira Vaz e D. Joaquina Gonçalves Vaz.

A ilustre extinta também deixou 10 netos e 21 bisnetos.

O funeral realizou-se na manhã do último Domingo, de Barcelinhos para o Cemitério Municipal de Barcelos, onde ficou em jazigo de Família.

José António Vieira

No dia 7 do corrente, na sua Casa da Macheira, Torres Vedras, faleceu o nosso velho amigo e assinante, Sr. José António Vieira, de 83 anos, viúvo, grande Proprietário e Capitalista, natural de Fragoso, freguesia do nosso concelho.

O ilustre finado era Pai da Sr.ª D. Maria Cândida Neiva Vieira Correia, casada com o Sr. Rui de Abreu Correia e do Sr. Dr. José António Neiva Vieira, casado com a Sr.ª D. Maria Alice Silva Bastos Neiva Vieira, abastados Proprietários.

—«O Barcelense» envia o seu cartão de muito pesar às Famílias em luto.

VENDE-SE—ou aluga-se

Casa com 14 divisões, terraços, garagem e grande quintal, dentro da cidade, à margem do Cávado. Informa esta redacção.

Desaterro ou entulho
A Fábrica Cerâmica de Barcelos—Largo da Estação—recebe, para aterrar.

VINHOS VERDES PUROS
LITRO, TINTO 5\$00 BRANCO 6\$00
Vende a PENSÃO ARANTES
(DESCONTO POR GARRAFÃO)



Vale mais a prática do que a tática...

Araujo—Relojoeiro reúne, porém, estas duas qualidades, pois além de 26 anos de prática possui um curso de aperfeiçoamento para relógios finos e complicados.

Rua Faria Barbosa, 1 (Junto à Ponte)
BARCELOS

MOTORES E GRUPOS

A petróleo, gasoil e eléctricos

Representantes nos distritos de: BRAGA e VIANA DO CASTELO, dos motores:

LOMBARDINI e B. S. A. (a petróleo)
ACCO e FARYMANN (a gasoil)

ORÇAMENTOS GRATUITOS

Não comprem sem consultar a Firma

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442 — BARCELOS

GRANDE PROPRIEDADE NO PERIMETRO DO ÓFIR.

Superfície 50.—mil M. 2. ap.
Bravio bem povoado com mátos e pinhal.
Lavrado com poço e casa de arrecadação.
É livre e aludial.

Informa o Snr. António Borda—Largo do Cais — F. A. O.

«PINCOR»

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v/ interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados, Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO



use **Shelltox**
MATA QUE SE FARTA

(*) SHELLTOX também se encontra à venda em latas de 1/2 litro

À VENDA NOS SEGUINTE ESTABELECIMENTOS:

GARAGEM AVENIDA
DROGARIA PINTO ROSA
DROGARIA BARCELENSE
CASA SIALAL

LICINIO CARLOS DA COSTA SANTOS
DROGARIA PIMENTA DO VALE
DROGARIA DA PRAÇA
DROGARIA MARTINS

DISTRIBUIDORES: F. J. SILVA DOMINGUES

AGÊNCIA SHELL-BRAGA



Externato Alcaides de Faria

AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR, 48

BARCELOS

TELEFONE, 82346

SEXO FEMININO

Curso Geral dos Liceus

(1.º e 2.º Ciclos)

Matrículas de 1 a 10 de Setembro

Confie os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES
BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais

PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telefone, 20133 P. P. C. A.
LISBOA—Rua do Ouro, 95-99—Telefone, 366056 P. P. C. A.
Arcos de Valdevez—Amarante—Vila da Feira
Fátima—Tomar—Peniche—Elvas

CORRESPONDENTES NO BRASIL

CASA BANCÁRIA PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}
RUA DO OUVIDOR, 86—RIO DE JANEIRO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Correspondente em Barcelos

JOSÉ PEREIRA DA QUINTA, S^{UCR.}, L.^{DA}
Av. dos Combatentes da Grande Guerra

Externato D. António Barroso

SEXO MASCULINO—ALVARÁ N.º 1307

Campo de S. José—Telefone 82511—BARCELOS

ENSINO MINISTRADO:

CURSO PRIMÁRIO: Segundo os programas oficiais desde a 1.ª à 4.ª classe e admissão ao Liceu e Escola Técnica.

CURSO LICEAL: CURSO GERAL DOS LICEUS (1.º e 2.º CICLOS)

MATRICULAS: Efectuam-se de 31 de Agosto a 14 de Setembro.

Alunos internos e Semi-internos—LAR DE S. JOSÉ—Alvará n.º 1591—Quinta do Rio — Telefone n.º 82582

Informações:—Todos os dias úteis na Secretaria do Externato D. António Barroso ou na Quinta do Rio.

CASA

No Campo 28 de Maio, desta cidade, aluga-se uma boa Casa, com bastantes cómodos.

Informa por favor o Snr. Manuel Francisco Cordeiro.

CASEIRO

Precisa-se de um, para terras com abundancia de Vinho e com muita água, de lima e rega.

Informa esta Redacção.

BONS TERRENOS

Para construções

Dentro da área da Cidade, vendem-se magníficos terrenos, desde 50\$00 o metro quadrado.

Informa esta Redacção.

BOA PECHINCHA

Terreno para construções, com projecto aprovado, vende-se barato. Informa o Snr. António Loureiro, chauffeur das Freiras.

CÉSAR CARDOSO

ADVOGADO
Largo D. António Barroso, 9

VENDEM-SE

Em Gilmonde

Junto ao Cruzeiro 3 casas com bom quintal.

Falar com Joaquim Miranda, em Gilmonde.

TERRENO

Vende-se, em talhões, na «Quinta do Olival», próprio para construções. Já está integrado no Plano de Urbanização.

Para mais informações falar com o Snr. José Torres, em S. João de Vila Boa.

Dinheiro ao Juro da Lei

Empresta-se, sobre 1.ª hipoteca, qualquer quantia.
Informa esta Redacção.

VENDE-SE

A casa no Largo do Bom Jesus da Cruz, n.ºs 11 e 12. Falar com o Solicitador Armindo Miranda.

EMPREGADO

PRECISA-SE

Para Armazém de Cereais, que tenha carta de condução de pesado.

Falar: Manuel F. Arantes.
BARCELOS

6 contos, perderam-se

Segunda-feira, 13, nesta cidade, perdeu-se aquela quantia, desde a igreja do Senhor da Cruz até ao Largo da Câmara.

Gratifica-se bem a quem a entregar nesta Redacção ou ao Sr. António Barbosa Eiras, em Vila Cova.

ALTO-FALANTES

CASA SOUCAS AUX
Telefone 82345

Fotografias, Rádios, Oculos
Artigos fotográficos, etc.

Jornal «O Barcelense» n.º 2681
de 25—8—1962

Tomaz José de Araújo & C.ª, Sucessores, L.da

Certifico que, por escritura de 1 de Junho do corrente ano, de fl. 90 v.º a fl. 93 do livro n.º 15-B do 2.º cartório da secretaria notarial de Barcelos, a cargo do notário Hermenegildo Henriques de Carvalho Maia, o artigo 5.º e seus paragrafos do pacto social da firma Tomaz José de Araújo & C.ª, Sucessores, L.da, sociedade comercial por quotas, com sede nesta cidade de Barcelos, foram alterados, ficando a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 5.º

A gerência, dispensada de caução, fica a cargo de todos os sócios e é efectiva, desde 19 de Janeiro de 1962, para os sócios Carlos Araújo, António Araújo, Manuel Fernandes e Álvaro Correia. Os demais sócios só entrarão na efectividade da gerência quando forem chamados pela assembleia geral.

§ 1.º Os gerentes não poderão ser escolhidos de entre pessoas estranhas à sociedade, salvo resolução em contrário tomada pela assembleia geral.

§ 2.º Os documentos de mero expediente e que não envolvam responsabilidade podem ser assinados por qualquer dos gerentes efectivos; para que a sociedade fique obrigada é indispensável, porém, a assinatura em conjunto feita por dois sócios gerentes efectivos.

§ 3.º E' expressamente proibido

usar da firma em actos ou documentos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente em letras, fianças e abonações.

Está conforme com a parte transcrita e declaro que na parte omitida da citada escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione.

Secretaria Notarial de Barcelos, 26 de Julho de 1962.

O Ajudante,

Armindo Pimenta Ferreira

EMPREGADO

Precisa-se com conhecimentos de Escritório.
Informa esta Redacção.

VENDE-SE

Blocos de 6 ou 12 casas, acabado de construir, sito na Rua Dr. Manuel Pais (em frente ao Recolhimento).

Está isento de contribuição.

Facilita-se o pagamento.

Trata-se no local com o proprietário, das 10 às 12 e das 14 às 17 horas.

Motivo de retirada urgente para o estrangeiro.

TERRENOS

Em Alvelos, arrendam-se. Têm casas de caseiro e bastante lavradio.

—No lugar do Areal, em Barcelinhos, também se arrendam casas para negócio, com bom quintal.

Para mais esclarecimentos, informa o Snr. Domingos Alvarenga, no lugar do Areal.

FALTA DE ESPAÇO—Por este motivo, mais uma vez, deixamos de publicar vária original.